



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

55° CONSELHO DIRETOR
68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS
Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2016

CD55/DIV/3
Original: Inglês

**PALAVRAS DE ABERTURA DA DRA. MARGARET CHAN, DIRETORA-GERAL DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**PALAVRAS DE ABERTURA DA DRA. MARGARET CHAN
DIRETORA-GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**26 de setembro de 2016
Washington, D.C.**

**55º Conselho Diretor da OPAS
68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Sra. Presidente, Ministra da Saúde de El Salvador,
Distintos convidados da mesa diretora,
Secretária Burwell, do país anfitrião,
Diretores Regionais Eméritos Sr. George Alleyne e Dra. Mirta Roses,
Excelentíssimos ministros
Distintos delegados,
Dra. Carissa Etienne,
Amigos, parceiros na saúde mundial e na saúde,

Senhoras e senhores,

É uma alegria estar aqui novamente.

A Dra. Etienne fez um excelente resumo dos problemas e desafios em matéria de saúde na região. Estou orgulhosa.

Senhoras e senhores,

Durante o último ano, as notícias relacionadas à saúde nesta região foram dominadas pelo surto do vírus Zika. A possibilidade de que uma picada de mosquito durante a gravidez pudesse estar associada a graves anormalidades neurológicas nos recém-nascidos alarmou o público e assombrou os cientistas.

Além da resposta aos surtos, seus países contribuíram enormemente para a compreensão científica do vírus, dos seus modos de transmissão e das suas consequências, sobretudo para o feto em desenvolvimento.

Graças à sua pesquisa, confirmou-se, por meio de comprovação científica, uma associação causal entre a infecção pelo Zika durante a gravidez e a microcefalia e outras graves anormalidades congênitas.

A possibilidade de que uma infecção anterior ou a coinfeção por um vírus relacionado, como o vírus da dengue aumentasse o risco da síndrome congênita causada pelo Zika ainda está sob investigação.

O conhecimento continua a evoluir e ainda é preciso encontrar respostas para muitas perguntas.

Trata-se de um vírus que nos surpreende constantemente. Quanto mais aprendemos, mais as coisas parecem se agravar.

Com base nas experiências nesta região, também sabemos que é extremamente difícil controlar o *Aedes aegypti* se usarmos as ferramentas atualmente disponíveis.

O mundo inteiro agradece ao Brasil seus extraordinários esforços para evitar a propagação internacional do Zika durante os Jogos Olímpicos. Muito obrigada!

A OMS mostrou-se firme no seu apoio à realização dos jogos de acordo com a programação, e estamos felizes em haveremos assumido essa postura. Quero agradecer à Presidência e aos membros do Comitê de Emergência por haverem voltado sua atenção para a ciência e haverem tomado decisões com base na ciência.

Durante o meu mandato como Diretora-Geral, a saúde nesta região melhorou consideravelmente graças ao desenvolvimento econômico sustentado, ao aumento dos recursos financeiros e técnicos, e a políticas sociais que fazem face à pobreza e buscam o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde.

À medida que o mundo ingressa no desenvolvimento sustentável de 2030, sua agenda contém relatórios prospectivos que adotam sistematicamente uma abordagem de direitos humanos ao enfrentar os problemas de saúde, quer estes digam respeito aos grupos de alto risco de contrair o HIV e infecções sexualmente transmissíveis ou ao grande número de migrantes que passam pelos seus países.

O compromisso com a equidade tem sido especialmente forte nesta região, e os senhores envidaram grandes esforços para construir sistemas de saúde não apenas justos, mas também resilientes.

Os desastres provocam perturbação e distúrbios, sejam quais forem suas causas. Em termos do impacto dos desastres, esta região vem atrás apenas da Ásia.

Os países da América Latina e do Caribe aprenderam que o investimento em sistemas de saúde resilientes e centrados nas pessoas, passando pela prevenção,

preparação e capacidades básicas do RSI, é mais eficiente do que financiar respostas agudas ou sustentadas a emergências.

O novo programa da OMS para emergências de saúde, pertinente para todas as regiões e a Sede, precisa contar com apoio político e financeiro visando à sua plena implementação. Os povos de todo o mundo esperam que seus governos os protejam contra as emergências de saúde.

Senhoras e senhores,

O progresso constante ao longo da última década nesta região — por sinal, uma das regiões de melhor desempenho — permite tomar como meta a eliminação de alguns dos grandes problemas de saúde.

Entre 2010 e 2014, a taxa de transmissão materno-fetal do HIV caiu pela metade.

No ano passado, Cuba se tornou o primeiro país do mundo a receber a validação por haver alcançado o objetivo de eliminar a transmissão materno-fetal do HIV e da sífilis. Agradecemos-lhes esse pioneirismo.

Os senhores também se aproximaram do objetivo de eliminar a malária nos 21 países regionais em que a doença ainda é endêmica.

Os senhores estão considerando um plano para a eliminação das doenças tropicais negligenciadas, chamadas nas Américas de doenças infecciosas negligenciadas. Em vista da prevalência dessas doenças e da sua estreita relação com a pobreza extrema, trata-se de uma iniciativa em favor dos pobres em escala maciça.

Esta região se mostra sensata ao buscar a prevenção e controle do Zika junto com o chikungunya e o vírus da dengue, seguindo um enfoque clínico, epidemiológico e laboratorial integrado.

Essa estratégia também abrange a necessidade de envolver ativamente a sociedade no controle dos criadouros de mosquitos. Precisamos aprender com as lições extraídas. Quer estejamos falando do Ebola, do Zika, ou da Febre do Vale do Rift, a comunidade é sempre a primeira a responder e é interesse de todos ampliar a capacidade de resposta das comunidades, inclusive de mulheres e crianças.

Embora o chikungunya tenha começado a circular na região apenas a partir de 2013, as três doenças criaram um peso esmagador sobre os sistemas de saúde.

O mundo se voltará para as Américas em busca de orientação e de confirmação se alguma das novas tecnologias para o controle de mosquitos, como o uso de mosquitos infectados pela bactéria *Wolbachia*, se mostram promissoras para uso em grande escala. O Brasil está trabalhando nessa e em outras tecnologias inovadoras para o controle de mosquitos.

Os senhores estarão examinando em detalhe um dilema enfrentado por todos os Estados Membros da OMS, qual seja: como oferecer acesso equitativo a novos produtos médicos de preços muito altos.

Muitos medicamentos novos e de alto custo oferecem benefícios substanciais em comparação com os produtos existentes, e vários estão incluídos na mais recente Lista Modelo de Medicamentos Essenciais da OMS.

O desafio é encontrar maneiras de cobrir os que verdadeiramente se beneficiarão, mas sem pôr em risco a sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde.

As opções de política que esta região está considerando também salientam a importante necessidade de se proteger contra a substituição de medicamentos eficazes de baixo custo por produtos novos e mais caros que agregam pouco ou nenhum valor. Ressalto a importância de avaliar as tecnologias antes de adquirir um produto. A OMS e a OPAS estarão aqui para apoiá-los.

Todas as regiões se beneficiarão da sua liderança nessas difíceis questões.

Como esta é a última vez em que me dirigirei a este Comitê Regional, quero agradecer-lhes e desejar que este Comitê Regional para as Américas seja proveitoso.
